SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

MARCAS QUE FALAM: RELAÇÕES E IMPACTOS SOCIAIS NA JORNADA DE QUEM VIVE COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO

COSTA, Shirley Lucia da 1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Águas Lindas.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de 2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Águas Lindas (Coorientadora).

TORQUATO, Thatiane Marques 3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Águas Lindas (Orientadora).

As feridas de difícil cicatrização (FDC) constituem grave problema de saúde pública, com elevado impacto funcional, psicossocial e assistencial. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico de pacientes com feridas crônicas atendidos no município de Águas Lindas de Goiás, bem como compreender as percepções e os significados atribuídos à experiência de conviver com essas lesões. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, cujo corpus foi composto por 9 entrevistas em profundidade, analisadas por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados evidenciaram média de idade de 63 anos, com predominância da faixa etária de 70 a 79 anos (45%; n=4), sexo masculino (78%; n=7), ensino fundamental incompleto (45%; n=4), renda familiar de até 1 salário mínimo (45%; n=4) e autodeclaração de cor preta ou parda (78%; n=7). A totalidade da amostra (100%; n=9) apresentava doenças crônicas associadas, com destaque para Diabetes Mellitus (67%; n=6), seguida por neuropatia, doença vascular, hipertensão e cardiopatia (22% cada). Quanto à etiologia das lesões, predominaram a lesão em pé de pessoa com diabetes (34%), a úlcera venosa (22%) e a lesão por pressão (22%), observando-se expressiva cronificação: 66% dos casos apresentavam evolução superior a 6

meses, chegando a até 10 anos. Da análise qualitativa emergiram seis categorias temáticas: (1) impacto na vida diária e perda de autonomia; (2) sofrimento psicossocial e estratégias de sobrevivência; (3) desafios no autocuidado e barreiras terapêuticas; (4) papel da rede de apoio e vulnerabilidade financeira; (5) barreiras de acesso e infraestrutura urbana; e (6) espiritualidade e crenças populares. Conclui-se que o adoecimento por feridas crônicas transcende a dimensão anatômica da lesão, exigindo modelos assistenciais interdisciplinares, garantia contínua de insumos e suporte psicossocial integrado à Atenção Primária e Secundária à Saúde.

Palavras-chave

Ferimentos e Lesões; Pesquisa Qualitativa; Qualidade de Vida; Pé Diabético; Úlcera por Pressão.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.